

AMIGO BEIJA-FLOR, UM FACHO DE ESPERANÇA POR ONDE PASSA

Tarde no Asilo Santo André

Eu comentei com a minha esposa ontem a noite que em todos os eventos que já fui (foram 3), havia uma corrente de luz diferente para cada um deles. No evento do lanche para moradores de rua, a finalidade era nos proteger e fazer com que os moradores estivessem em paz e com o coração aberto para nos receber. No evento do Natal em Mairiporã, eram outras entidades que estavam nos acompanhando, eram entidades que cuidavam de crianças e tinham como objetivo alegrar o ambiente, trazendo alegria e muita disposição para que não nos cansássemos.

No evento de ontem, a casa estava repleta de mentores dos idosos e também dos nossos mentores, ajudando-nos a que tivéssemos paciência, fossemos benevolentes, atenciosos e que pudéssemos aprender com eles que apesar do que estão passando, eles também estão vivos, sentem falta de carinho e de atenção.

Com o que vivenciei ontem, ficou mais forte em mim o sentimento de que devemos dar para nossos pais toda a condição possível para que tenham uma velhice com saúde, com carinho, atenção e, no meu ponto de vista, junto a seus familiares. Por melhor que seja a condição do asilo, deixar quem dedicou uma vida a você, sozinho, doente, é o maior pecado do mundo.

Edu, pode ter certeza que lá no plano espiritual, o evento de ontem foi muito comemorado, pois conseguimos proporcionar aos idosos, uma tarde de alegria, de atenção e de amor.

Nós não sabemos o que fizemos em outras vidas mas, isto não importa, faça o bem na vida atual para quando voltarmos para a nossa verdadeira pátria, estejamos com a consciência tranquila.

Abs.
Roberto Nunes

Foi simplesmente maravilhoso.

Eles amaram.

Havia algo de diferente no ar, não sei explicar.

Ao chegarmos, colocamos todas as doações, tiramos foto e os idosos começaram a chegar.

Na sequência, Wellington começou a tocar saxofone.

O sorriso era contagiante.

Vários idosos ganharam beijo sanduíche, cada um beija de um lado, eles riam a toa.

Após o lanche, fomos para o salão principal.

Ai contamos com Marcelo e sua turma nos teclados, juntamente com Wellington foi maravilhoso, tivemos Ave Maria, Fantasma da Ópera, Tema Bela e a Fera.

Enquanto isso, os idosos iam para o meio do salão dançar com os voluntários e ao fundo do salão, tirávamos fotos, as mesmas já eram impressas e colocadas em um cartão feito especialmente para eles.

Edu (AABF)

Mais depoimentos....

Brilho nos olhos...sorrisos...agradecimentos...alegrias...

Ver isso naqueles idosos...com suas ruguinhas e tantos anos de vivência...não tem preço...não há o que pague...

O trabalho voluntário nos ensina o quanto é gostoso ajudar...mas além disso nos mostra que o trabalho em equipe pode realizar grandes coisas...e que de mãos dadas somos mais fortes.

A visita de 14-04 que realizamos no Asilo Nosso Lar foi algo mágico...

Começou com um pequeno desejo meu em fazer um café da tarde com pão de queijo para eles...algo que alegrasse um pouco seus dias tão sérios e vazios.

Depois, descobri que estavam passando por muitas dificuldades... Mande alguns emails... obtive doação de familiares e amigos...e meu email foi repassado ao Edu...o que gerou de modo fundamental o apoio do Beija-flor...que me permitiu prover muito mais do que conseguiria sozinha.

Tivemos:

Fotos...para eternizar momentos.

Música...para alegrar a tarde dos idosos...dançar junto com eles...ouvi-os cantar...

Doações...cobertores para aquecer o frio...cachecóis...materiais para curativos e alimentos...

Tudo fruto da CARIDADE e do trabalho em equipe...

Ao realizarmos esse tipo de ação sentimos algo especial...um afago no coração...

Em certos momentos a emoção é tão grande que é difícil manter os olhos sem lágrimas (de emoção)...

E se juntos podemos ser mais fortes...deixo nessas linhas registrado o meu convite...

Venha provar dessa emoção...sentir a alegria de servir aqueles que precisam...

Seja o asilo...sacolinhas de Natal...campanhas ao longo do ano...não deixe de fazer seu pedacinho...certamente você irá adorar!

E após sua primeira participação poderá notar a mágica da CARIDADE...

Qual mágica?

É achar que estamos lá para dar e ajudar...mas na realidade...a CARIDADE nos permite muito mais que tudo...nos permite receber!

Ana Paula

Dia das Mães - Amparo Maternal

Parabéns, parabéns e mil vezes parabéns pelo trabalho maravilhoso que vocês fazem!!!! "amor e carinho, sem mesmo pedir nada em troca, apenas um sorriso"... lindooooooooooooo to ficando cada dia mais apaixonada pelo trabalho de vcs...

Viviane Oliveira (via facebook)

Ação foi maravilhosa!!! Com as doações, pudemos comprar produtos de higiene excelentes! Os mesmos que usamos em casa (granado, J&J, fraldas Haggies, etc...)! Além das 35 mães grávidas, também montamos 60 kits para as mães que tinham acabado de ter bebê e estavam na maternidade!! Foi uma felicidade só!!!!

AnaAvella (via facebook)

Olá Lucileni, O prazer foi todo nosso em participar de um evento tão lindo!

Desculpe se acaso as músicas não agradaram a contento, pois são um pouco antigas para mães tão jovens!

Mas tenha a certeza que cantamos com o coração. O grupo todo adorou participar.

Já fizemos vários trabalhos em casas de repouso, e até mesmo em casas que abrigam crianças com câncer (que dói muito só de ver).

Entretanto, sábado, a emoção ultrapassou nossas expectativas. O depoimento das mães é algo surpreendente, e comoveu muito a todos nós. (eu principalmente, que não parava de chorar!).

Ainda bem que foi depois da "cantoria", porque senão estaríamos todos com a voz embargada!

O trabalho de vocês é maravilhoso! Espero que possamos receber mais convites para realizar mais "parcerias", pois nosso objetivo também é levar a alegria e a emoção através da música!

Vamos fazer um milhão de amigos!

Fale com a A.A.B.F.

Envie suas críticas e sugestões através do e-mail siteamigo@siteamigo.com, para que possamos melhorar cada vez mais nossos trabalhos.

“Quero levar o meu canto amigo a qualquer amigo que precisar, Eu quero ter um milhão de amigos e bem mais forte poder cantar.”

Eu quero apenas (Roberto Carlos)

Este é o lema do Grupo Vocal Canto Amigo

Um grande beijo,
Mônica

Eu que agradeço a oportunidade que vcs proporcionam em nos deixar participar dos eventos que nos fazem crescer, e a olhar o mundo com outros olhos e ter outras e novas expectativas!

Ir ao Amparo foi quase uma luta, um dia antes, na sexta, tudo começou dar uma reviravolta para que eu não fosse... já estava tudo certo, quando na parte da tarde minha mãe liga com a notícia que eu teria que passar no mercado para comprar alguns ingrediente para fazer a torta, porque ela havia esquecido que seria amanhã (sábado) a visita e que utilizou alguns ingredientes que eu havia comprado para o preparo do jantar... eu iria sair as 20 hs do serviço, passar no mercado, e fazer a torta, mas até ai tudo bem... passando mais algumas horas, comecei a sentir dor na coluna (tenho inflamação no nervo ciático) e por outros problemas de saúde não poderia tomar nenhum remédio, mas algumas horinhas já próximo as 18 hs, recebo a informação de minha coordenadora que teríamos que adiantar alguns relatórios para a diretoria e que havia a necessidade de trabalhar no sábado até a finalização do mesmo... nessa hora eu gelei... pois a minha parte do relatório não estava pronta, somente uns 30%, e normalmente eu levaria mais um dia e meio para a conclusão... Mas na mesma hora virei para o Dú e falei, “eu vou, vou fazer de tudo”, comecei em uma concentração louca a tentar fazer tudo rápido, e ai o Excel começou a travar, as pastas compartilhadas demorava a abrir, estava correndo contra o tempo, mas tudo que eu dependia do computador e dos programas não dava certo... até que deu as 20 hs e a minha máquina desligou sozinha sem aviso sem nada... quando lembrei que na empresa tem um sistema de segurança em algumas máquinas que as 20 hs elas desligam e só retornam no próximo dias as 7 hs... na correria eu nem estava salvando as planilhas... perdi tudo... nossa nessa hora eu entrei em desespero... e ao caminho de casa entre prantos pelo nervosismo e em saber que eu não podia deixar de ir, pois em um evento anterior eu já não havia ido por motivos de saúde... ao choro comecei a rezar a pedir para Deus que me ajudasse e que desse tudo certo para eu ir...

Fui para o mercado, cheguei em casa comecei o preparo da torta, minha mãe veio para me ajudar... fiz minha coisas, quando me deparei com o relógio já era 1 hora da manhã... acordei cedo 5:30 hs, para tentar chegar no serviço as 7 hs que era o horário que desbloqueava a máquina, cheguei, e realmente eu havia perdido tudo que tinha feito... não sei nem explicar, e nem de onde veio tanta concentração e força, mas consegui fazer todo o relatório em 4 horas e meia, e olha que ficou melhor que os anteriores que eu havia feito com tempo kkk, Deus é tudo mesmo, tudo que aconteceu e que eu não sabia explicar com certeza foi as mãos dele... detalhe, lembra a dor na coluna? Não consigo nem lembrar em qual momento ela passou, e sem tomar remédio kkk.

Cheguei no Amparo quase 13 hs e consegui me vestir, pintar e virar doutora.

Fiquei na turma do Parto normal, a cada entrada nos quartos era uma recepção, uma reação... visitei 5 quartos com mais duas doutoras, e em cada quarto haviam duas mães com seus bebês, no 1º quarto a recepção foi boa, as mães já haviam recebido alta, estavam com os parentes no preparativo de ir embora, uma das mães tiraram fotos das doutoras com seu bebê..., no 2º quarto as mães nos receberam com sorriso, mas porém meio sem reação com a entrega dos presentes, mas agradeceram... no 3º quarto era uma moça estrangeira, Boliviana, estava sozinha, ela conversou e tudo mais, mas pediu para colocar a “sacolinha” na cama e nem viu o que tinha dentro, mas ela estava com o bebe no colo... já no 4º quarto as mães já estavam no porta em nosso aguardo com sorrisos estampados no rosto e nesse sim tivemos a recepção e a alegria que queríamos ter visto em todos os rostos, conversamos, brincamos, foram muitos agradecimentos... mas em compensação no 5º quarto, havia só uma mãe e essa nem quis muita conversa, tentamos brincar, mas ela só falou “ah tá pode deixar a sacola ai”, e nem olhou, nem pegou na sacola, ela estava na cama e o bebê no “bercinho”, e nós doutoras ficamos sem reação e nem sabíamos o que fazer, só desejamos coisas boas e saímos... descemos ao encontro das outras doutoras e da equipe do Beija-Flor com essa imagem e até achamos um certo desdenho por parte de algumas...

Mas cheguei na festa com o espírito de que vou mudar esse conceito de “tanto fez, como tanto faz” que senti em algumas mães, e tentar entender o que elas passaram em suas vidas, no período da gravidez, durante o trabalho de parto, na timidez, na vergonha... e no depoimento das internas ao final, consegui entender melhor a recepção de algumas, e com certeza não foi pouco caso, mas sim decorrência da história de vida de cada uma... o evento em si foi maravilhoso, as brincadeiras, as conversas com cada mãe, os abraços, as comidas, nossa que mesa linda!!!

Mas a parte mais emocionante, que tocou o meu coração e que fez eu entender o porque que eu estava ali, foi realmente nos depoimentos, chorei muitoooo, mas ao mesmo tempo sorria em meio as lágrimas ao ver a vitória e a força de vontade delas.

Enfim, tenho só que agradecer a oportunidade dada em conhecer e consegui fazer parte da família Beija-flor, a todos os voluntário, e a Deus

que me deu força, e que não deixou eu desistir.

Foi bom participar e ver tudo que vi e vivi lá, não sei explicar, mas me fez muito bem e eu tinha que compartilhar através dessas linhas acima a vcs... não sou muito boa “ao escrever” mas espero ter conseguido passar minha emoção a vcs.

Bjos e bom dia e Parabéns a todos!!!!

Daniela Silva

Natal 365 dias - violino - abril

Esse dia será lembrado para sempre pela menina que recebeu o presente! Fará acreditar que vale a pena manter seus sonhos e cultivar a fé no seu semelhante! Que cada Beija-Flor, receba multiplicado tudo de bom que juntos fazem pelo próximo!

Maria Ciampone (via facebook)

Parabéns Edu, o trabalho do grupo é admirável, chegando a nos tocar e despertando o desejo de tbém fazer algo, que alente um coração...ainda não sei como nem o que fazer, mas sinto que o momento chegou...gde abraço!

Elaine Dutra (via facebook)

Papai Noel existe...Sabe porque?

...Atendimento

São Paulo, 21/04/2013.

Saímos de casa por volta das 07:00hs da manhã. Estávamos eu e minha irmã. Seguimos em direção à casa de Maria Fernanda chegando em sua residência às 8:00hs.

No caminho liguei para sua mãe e avisei que estávamos chegando.

Eliene sua mãe nos atendeu e informou que Maria Fernanda havia ido a uma festa no dia anterior e voltado às 02:00hs da manhã, permanecia dormindo.

Chegando a sua casa fomos recebido com belos sorrisos, pois podemos imaginar a felicidade de um pai quando seu filho vai receber um presente.

Ela nos contou um pouco sobre a sua vida. Foi casada por 10 anos, como seu marido na época bebia, acabaram se separando.

Colocamos o violino embrulhado pelo Augusto em papel cor-de-roda atrás do sofá e ainda joguei por cima um cobertor que havia no sofá.

Hoje trabalha como empregada doméstica para cuidar do sustento da casa. Alimentação não nos falta. Meu patrão me ajuda no que pode, minha filha estuda na Fundação Bradesco e lá eles dão tudo, não preciso gastar com nada.

Após combinar tudo com a mãe, solicitei que a mesma chamasse Maria Fernanda. A menina com 11 anos, desceu e sentou à nossa frente. Disse a ela que estava fazendo algumas perguntas para ver se a mãe dela poderia receber uma cesta básica.

Diz ela ser católica, frequentava de vez em quando a igreja e que havia sido chamada para tocar com João Paulo Martins, que um dia esteve em São Paulo.

Perguntamos no que ela acreditava, disse que em Deus. Conversa vai conversa vem, entrou Papai Noel na jogada, mas ela não acreditava pois ele nunca atendeu seu pedido.

Quando assim ela finalizou, entregamos a cartinha que ela havia escrito para o Papai Noel e pedimos que a lê-se em voz alta.

Sua mão tremia enquanto ela ia lendo a cartinha.

Ainda com sono lia devagar, parava no meio das frases, mas foi até o fim.

Quando ela finalizou, entregamos o presente que a Denise (boneca de pano, mochila, doces, bloquinho de anotações, livrinho Minutos de Sabedoria) e o Giliard (material escolar, dentre eles um caderno florido).

Pedi para ela ler a cartinha do presente feita pela Denise. No meio Denise menciona sobre o Papai Noel atender seus pedidos e esse era um.

Enquanto ela abria seus presentes ela disse: olha um caderno com florzinha, minha mãe não tem dinheiro para comprar, nunca tive um assim.

Acabou de abrir os presentes, nos levantamos e eu disse: bem, muito obrigado, espero que tenha gostado e nos viramos para ir embora.

foi quando virei de volta e disse: ah ia quase me esquecendo, faltou este e retirei o presente atrás do sofá.

Maria Fernanda ficou paralisada sem saber o que fazer.

Entreguei o violino a ela e ela começou a chorar. Tremendo cada vez

mais abriu o pacote, depois a caixa e eis que surge seu tão e esperado violino.

Com lágrimas nos olhos mãe e filha se despedem abençoando a todos.

E muito obrigado Papai Noel.

E assim finalizamos mais um pedido em nosso site

http://www.siteamigo.com/beijaflor/papainoel/PapaiNoel_2013

Participe da Campanha Natal 365 Dias !!!

Você pode atender a um pedido muito especial !!!

Ser o ajudante do Papai Noel e atender ao pedido de quem acreditou que escrever uma carta ao bom velhinho era mais que um sonho !!!

Edu (AABF)

Natal 365 dias - Cartinha 10 – Junho 2013

Começo esse depoimento perguntando. Você já realizou o sonho de alguém ???

Hoje eu posso dizer que já realizei um, vi o quanto especial pode ser uma "bola de futebol".

Vi nos olhos do Jadisson, o quanto ele queria aquela bola, ganhou muitas outras coisas (tênis, camiseta, shorts, jogo de tabuleiro) mas era a bola que ele queria.

Ele não largou ela !!!

Me senti muito especial naquele momento, pois nós estávamos realizando aquele sonho.

Senti muito carinho no agradecimento que recebi, nas lágrimas que vi tive a certeza que essa campanha é maravilhosa.

Obrigado mais uma vez AABF , por me fazer uma pessoa melhor.

Sou/fui o responsável pela cartinha 10 da campanha, essa cartinha foi atendida.

Ao meus amigos , meu muitoooo obrigado, amo todos vocês.

E aos que indiretamente se esforçaram para entregar a cartinha de Natal , PARABÉNS !!!!

pelo desprendimento, pela boa vontade, pela grandeza !!!! Essa família do Só Derrota é só alegria.

Grande Abraço.

Fabio Braz

Entrega dos cobertores – Junho 2013

Cada dia é uma lição nova que se aprende, cada dia é uma situação nova que se vê, cada dia um novo obstáculo a ser superado mas todos os dias a força de vontade e o empenho, somados a vontade de ajudar é sempre a mesma. Porque não existe lugar alto demais, não existe lugar longe demais, não existe lugar escuro demais que não possamos atravessar.

Já são quase 3 anos de muito aprendizado e só posso dizer que nada é em vão de cada situação boa ou ruim pode se absorver muito e que não existe limites para o que os outros podem te ensinar.

E você acaba percebendo que só perante a essas ferramentas o ser humano evolui de verdade através de vivência, de conhecimento e de vontade de aprender. Vi coisas que nunca esquecerei, atitudes admiráveis e outras nem tanto, e vi que mesmo em situações difíceis, as pessoas conseguem pensar além delas mesmas.

A noite da entrega do cobertor foi só mais uma, de muitas outras noites e dias que vamos ajudar quem precisa.

A Associação Amigo Beija Flor tá aí pra quem precisar independente de quem for.

Obrigado por mais essa experiência proporcionada por vocês e sempre iremos com o mesmo sorriso no rosto.

Mas principalmente agradecer, você, Marcos Ferreira, por ter aberto essa porta de oportunidades pra mim. Você é meu ídolo.

Raphael Biazoto Cavanha

Hospital São Paulo – Junho/2013

Gostaria de relatar uma inesquecível experiência vivida no Hospital São Paulo, em mais uma ação da Associação Amigo Beija-flor com a visita do dr. Beija-flor, onde apenas pretendia conhecer melhor o serviço prestado voluntariamente pela Associação, que me chamava muito a atenção em tão pouco tempo pelo alcance e o êxito de suas ações.

Para isso, haviam alguns obstáculos a serem superados, como uma avaliação importante da faculdade pela manhã e um compromisso previamente agendado há tempos no período da tarde, que impossibilitariam minha presença como mero observador da ação mas, como as coisas que são feitas para o bem sempre conspiram a favor, concluí a prova em tempo hábil e parti rumo ao Hospital, onde fui prontamente acolhido para acompanhar o início das ações.

Mas quem disse que um Beija-flor o deixa com olhar passivo durante uma tarefa? Fui estimulado por voluntários a participar efetivamente da mesma, onde já providenciaram um jaleco, nariz de palhaço, fantasias, pintura, enfim, eu que nunca tive aptidão para o riso e apenas um coração com disposição de colaborar, estava pronto para ajudar meus novos companheiros nessa abençoada missão !

Mas antes mesmo de topar essa idéia, dois filmes recorreram meus pensamentos: minha passagem estressante como funcionário do Hospital por alguns anos, convivendo com os problemas e as limitações que um Hospital público desse porte infelizmente passa todos os dias e a minha última imagem no interior do mesmo, em visita ao meu pai que esteve internado lá pouco antes de falecer e, exatamente inspirado nele, que assumi a missão de tentar trazer algo positivo para aqueles enfermos !

Para minha felicidade, o grupo a qual fazia parte foi destinado ao andar pediátrico do Hospital, onde logo na primeira visita, já fui rebatizado pelos companheiros e as crianças como Dr. Grilo. Pude perceber em cada demonstração de afeto com as crianças em nossas apresentações, mesmo aquelas que não conseguiram exprimir seus sentimentos, a força da fé e a solidariedade que despertamos naquele lugar após a nossa entrada, pois mesmo debilitadas e aceitando aquele "tratamento" proposto por nós, presenciei maravilhosos momentos de devoção e alegria, onde jamais me esquecerei daqueles lindos rostinhos esperançosos ! Ao final da tarefa, reencontrando com os demais companheiros, pude ouvir relatos absolutamente impressionantes e, ao sair do Hospital, junto com a sensação do dever cumprido, carreguei comigo muitos sentimentos que precisei de alguns dias para conseguir digerir-los corretamente, de tanta energia positiva irradiada por daquelas pessoas!

Agradeço a oportunidade proporcionada pela Associação e seus amáveis voluntários, especialmente os que estiveram diretamente no meu grupo e, como última mensagem, gostaria apenas de salientar que, assim como eu, para tantas outras pessoas que também devem ter receio de participar de tarefas como essas, o único pré-requisito necessário para qualquer voluntário é ter o coração disposto a ajudar, o restante acontece de forma absolutamente natural pois como seres humanos que somos, a solidariedade entre nós é algo instintivo e cada vez mais necessário nos dias de hoje, permitam que floresça esse sentimento !

Dr Grilo (Rodrigo Alessandro)

Natal 365 dias - Cartinha 17

No sábado (maio 2013), a Marly, seu filho Douglas e eu fomos entregar as doações para a família da cartinha 17.

Assim que chegamos foi uma festa geral e já pedimos ajuda para todos para descarregar os carros que estavam lotados de doações.

As crianças foram felizes nos ajudar. Vibraram com cada doação recebida.

- Agora não teremos mais problemas de um puxar o cobertor durante à noite. Tem cobertor para todos. Ebahhhhhhhhhhh!!

Apesar de todos demonstrarem tremenda alegria algo ainda nos intrigava: o fato de não tomarem café. Vou transcrever algumas falas da Ana Paula, mãe dos 6 filhos, durante o nosso bate-papo..

Durante a entrega das doações:

- Meu Deus! Nem acredito que estou vendo isto. Glória!! Quanta coisa!

- A Stephany acordou de madrugada com dores de barriga. Fiquei desesperada. Não sei o que foi.

Eu tento me virar com os 180,00 de Bolsa Família. Faço o que posso. Mas este dinheiro é deles.

Então, quando eu recebo dou 2,00 para cada um, comprar uma coxinha que vende na porta da igreja.

Eles sempre me pedem, mas só posso fazer isto, uma vez por mês e eles ficam super felizes.

Eu digo, se sobrar dinheiro, me tragam o troco porque poderemos juntar para comprar alguma coisa.

- Quando dá para eu comprar algo no mercado, procuro o menor preço. Se um sabonete custa 0,47 num mercado e 0,48 no outro, eu compro no mercado que vende a 0,47.

Pode não ser nada, mas cada centavo para mim faz muita diferença.

Enquanto isto Yasmin e Isabela estavam experimentando as roupas que ganharam no quarto.

E a encantadora Stephany, estava fazendo um lindo desenho que nos entregou depois como forma de agradecimento.

- Tenho duas filhas que ganham leite na escola, mas como a escola estava de greve, elas não receberam neste mês.

- Ah! Deixe eu te falar um coisa, mas tem que ser baixinho, eu misturo um pouco de água no leite que é para render mais.

Só não digo isto para elas não sabem, pois se souberem não vão querer tomar, rrsrrrs.

- Tem uma senhora que é dona de uma quitanda aqui perto e ela já se comprometeu e me doar o que não conseguir vender lá na semana.

Sabe aquelas bananas com uma pintinhas pretinhas? Então, mas não tem nada demais, a gente come.

Na semana passada, ela doou um pacotão de quiabo.

Eu consegui até dividir com outra família e preparei um quiabo bem gostoso!

Quando anunciamos sobre a quitação do valor da geladeira, ela fez uma cara de espanto, pensamos até que fosse passar mal.

Quando anunciamos a compra de mercado então, nem se fale.

- Iremos agora? Posso me arrumar?

- Posso levar meus filhos também? É que eles nunca fizeram isto?

Enquanto a Ana Paula e crianças se arrumavam, abrimos a geladeira e armários e constatamos que ambos estavam vazios.

Lembramos do momento em que chegamos e fomos usar o banheiro e uma delas foi levar o papel higiênico que havíamos levado junto com as doações.

- Nossa! Mandaram papel higiênico !!! Que bom!

Lembramos do momento em que uma delas abriu o pacote de bolacha que foi doado dizendo que aquele seria o café da manhã deles.

Apesar de em nenhum momento citarem a palavra fome, isto para nós ficou mais do que evidente.

Durante o percurso até o mercado:

Mãe: olha, aqui é a escola que as crianças estudam. Eu gostaria muito de conseguir mudar uma delas para a outra escola, por que a comida de lá é bem melhor e mais gostosa do que esta.

Esta daqui, as crianças vivem passando mal, ficam com dor de barriga e até vomitam. A comida daqui é horrível!

Stephany: Palece de poico!! (obs: ela tem a língua presa).

Mãe: além disso, na outra escola tem inglês e informática, mas é muito difícil conseguir vaga lá.

No mercado:

Mãe: eu posso comprar o que eu quiser? Ai, meu Deus!!!

Criança: Tia, minha mãe come desta bolacha, posso pegar pra ela?

Crianças: olha mãe, pegamos Bis!

Criança: Tia, é isto aqui que a minha mãe come, é por causa da dieta dela, mas a gente também come de sobremesa e aí, acaba rapidinho (risos). (Obs: ela nos mostrava um pacote de cereais).

Foi incrível ver os olhares de admiração de cada um deles. Cada um foi para um lado, mas sempre pensando no que o outro membro da família também poderia gostar.

Criança: Posso pegar um bis para a Tiphany também?

Crianças: Tia, posso pegar chinelo? Para minha irmã também?

No caixa:

Yasmin: Nossa! Já deu o valor do salário do pai!

Isabela: é mesmo!! e não teremos que devolver nada, né, mãe? (risos).

Yasmin: é verdade, sempre temos que devolver alguma coisa para dar o valor dos tickets.

Não preciso nem dizer que o valor foi maior do que prevíamos, né? mas valeu a pena, é um sorriso que não tem preço.

Todos ajudaram a colocar os itens na sacola, colocar no carro.

Neste momento, a Stephany e a Tiphany se aproximaram de nós e nos deram um monte de bis como forma de agradecimento. Com muito custo, aceitamos rsrs.

As crianças nos ajudaram a descarregar as compras e pediram ajuda também.

A Stephany estava tão feliz que não se importava com o peso das sacolas.

Na cozinha, após descarregar:

Mãe: Não sei nem por onde começar. Crianças, me ajudem!

Meninas: Nossa, temos absorvente para ir para a escola até o final do ano!

Criança: olha, bolacha para tomar café da manhã!

Mãe: Hoje eu vou preparar uma comidinha bem gostosa para nós.

Bem, missão cumprida, mas uma cartinha atendida, mais uma família feliz. É uma família encantadora. Todos educados e alegres.

Ficamos admiradas com o fato da mãe não falar que estavam passando fome e mais do que isto, tudo que recebe, por mais simples ou amargo que seja, como o quiabo, ela multiplica e transforma em algo gostoso de comer. Antes de chegarmos, a Ana Paula tentava amenizar a fome de seus filhos através de seu abraço, carinho, orações, algumas doações e trabalho.

Sim, trabalho, pois quando chegamos, ela estava separando algumas pecinhas (pareciam botões) daquele trabalho que pegou para fazer em casa.

Vou transcrever algumas mensagens que ela enviou após a nossa saída:

“Muito obrigado por tudo que há de melhor e que a proteção as bênçãos do Senhor chegue, a cada um que me ajudou.

Senhor Eduardo, a vcs lindas flores que com um sorriso lindo e deslumbrante invadiu a minha vida realiza.”

“Obrigado, eu agradeço muito a Deus por existirem anjos como vocês e por ele ter colocado vocês em meu caminho. Vocês, pra mim agora são como a minha família “todos” sem exceção.

Então, como Deus através de vocês me abençoaram, eu pude ajudar a

mãe do bebê, fiz uma cesta com um pouco de tudo e dei a ela, não para me mostrar mais, sim por que sei o que é ver os filhos passarem fome!!!

Muitoooooooooooo obrigado a todos que Deus continue iluminando e protegendo a sua e a família de todos. Beijos anjos do Senhor”.

No dia seguinte, ligamos para a Ana Paula:

“Ontem, nós só jantamos por que ficamos muito tempo guardando tudo que ganhamos. Não deu nem tempo de irmos para a igreja.

Fiz uma comida deliciosa, fiz frango com macarrão. As crianças adoraram, muito, muito obrigado.”

“Sabe onde eu estou agora? No parque com os meus filhos e mais duas famílias, estamos em 22 pessoas, sendo 6 adultos, as outras são crianças.

Estou super feliz, sempre prometi para meus filhos que um dia iríamos fazer pique-nique no parque e hoje, pela primeira vez, consegui realizar este sonho.

E ainda consegui compartilhar este momento com outras duas famílias que também passam pela mesma situação que eu.

Levantamos de manhã, fizemos sanduíches, pegamos bolachas e viemos todos para o parque. Que dia lindo !!! Obrigada, Pai.

Tudo isto aconteceu graças a vocês. Eu ainda não me contendo de tanta alegria”.

Já acompanhei outras cartinhas, mas esta realmente me marcou.

Por diversos momentos, refleti sobre a comida que nunca me faltou, graças aos meus pais e a Deus.

Às vezes, temos até mais de uma opção no cardápio, enquanto esta família, sobrevivia com qualquer doação.

Agora que venha a próxima cartinha.

TUDO DEPENDE DE NÓS!!

Marly, Douglas e Brenda

Próximas Atividades



- 10 de agosto - Dia dos Pais (lanche de rua)

- 17 de agosto - Acalanto (festa a fantasia)

- 07 de setembro - Workshop HSP

- 14 de setembro - Acalanto

- 21 de setembro - Hospital São Paulo

*** Eventuais alterações de data poderão ocorrer.
Verifique sempre o nosso calendário no
www.siteamigo.com**

EXPERIMENTA EXPERIMENTA EXPERIMENTA EXPERIMENTA

Quem foi gostou, quem gostou trouxe amigos.

Qual destas ações você quer participar?

Faça parte você também da Família Beija-flor

Estamos no facebook

<http://www.facebook.com/groups/amigobeijaflor>

Boleto Trimestral

“Trimestralmente, enviaremos nosso jornal informativo referente às ações que a AABF desenvolve, o qual será acompanhado de 3 boletos sem valor definido. O pagamento do mesmo não se faz obrigatório, mas é uma das poucas fontes de recursos que dispomos para a continuação de nossos trabalhos. Ajude-nos para que possamos continuar ajudando a quem necessita.”

A A.A.B.F. não autoriza ninguém a pedir donativos em seu nome, todos os donativos devem ser depositados exclusivamente em nossa conta corrente.